

FB/E 166.054



# NOTÍCIA INFORMATIVA DA VIDA E FAMA DE SANTIDADE DO SERVO DE DEUS

# ISIDORO ZORZANO

## DO OPUS DEI, ENGENHEIRO DE MAQUINAS

Proprietário e Director — Doutor Francisco Xavier de Ayala

NÚM. 3

COIMBRA, ABRIL DE 1951

Isidoro Zorzano viveu no meio do mundo e santificou-se no mundo. Na sua vida quase não há factos extraordinários; — o extraordinário consistiu precisamente em procurar com heroísmo a perfeição no trabalho ordinário e nos pormenores correntes de cada dia.

*Nesta folha, vão dar-se a conhecer diversos aspectos da vida do Servo de Deus e algumas das graças obtidas pela sua intercessão.*

## O SEGREDO DA ALEGRIA

Para falar da alegria de Isidoro teríamos que falar de toda a sua vida. Porque a sua alegria nunca foi algo de esporádico, de trechos isolados de bom humor. Foi uma alegria contínua, serena. Ele sabia muito bem, por ter muitas vezes meditado, que «a alegria que deve ter não é essa a que poderíamos chamar fisiológica, de animal são, mas uma outra sobrenatural que procede de abandonar tudo e abandonares-te nos braços amorosos de nosso Pai-Deus» (Caminho, n.º 659).

Isidoro vivia naturalmente alegre, porque vivia sobrenaturalmente. Sabia dizer que não, zangar-se quando era preciso, e por paixão nas coisas que tinha entre mãos como se tudo dependesse do que nesse momento fazia. Mas era objectivo com essa objectividade que leva a um fino sentido do humor. Isidoro possuía-o porque sabia que nada neste mundo é tão grave nem tão importante que nos faça perder um ápice da alegria de nos sabermos redimidos por Cristo, de nos sabermos filhos de Deus, acompanhados por Anjos da Guarda, protegidos pelo olhar duma Mãe: a Virgem.

Ele abandonara tudo nas mãos amorosas do seu Pai-Deus. Com isso toda a vida adquire uma dimensão exacta. Os meios humanos, punha-os, sempre de acordo com esse sentido superior da realidade.

\* \* \*

Por isso a angústia da perseguição durante os três anos de Madrid «vermelho», não foi capaz de lhe fazer franzir a testa, nem sequer o peso da cruz com que Cristo quis, ao longo de seis meses da mais dura agonia, honrar os seus ombros de homem curtido.

Isidoro manteve, então como sempre, a mesma jovialidade. Dessa época ficou uma série de simpáticos pormenores do seu bom humor. Por exemplo, comer representa agora, para ele, um verdadeiro tormento. Quando tem que engolir qualquer coisa, respira com dificuldade numa fadiga que o sufoca e então comenta a brincar: — Até como com música!

O seu forte espírito sobrenatural tira partido desse e dos outros incómodos e dores da doença. Não pode ocultá-lo e faz sua, gracejando, uma expressão cómica duma conhecida peça de teatro: — Aqui não se perde nada!

Sobre a mesinha de cabeceira tem um pequeno comboio — presente do Natal — como alusão aos seus trabalhos nos caminhos de ferro. Nessa altura sabe já que a morte o espera, e explica aos que o visitam: — Serve para me lembrar de que em breve iniciarei a viagem. É certamente pequeno, mas...

(Continua na página seguinte)

### CRONOLOGIA DA VIDA

No dia 13 de Setembro de 1902 nasce, em Buenos Aires (Argentina), Isidoro Zorzano.

De 1920 a 1927 estuda na «Escuela Especial de Ingenieros Industriales» de Madrid, formando-se nessa data como engenheiro de máquinas.

Em 24 de Agosto de 1930 entra no Opus Dei, que então estava nos seus começos e que, mais tarde, ao receber o «Decretum Laudis» da Santa Sé, havia de ser o primeiro Instituto Secular da Igreja.

De 1928 a 1936 exerce em Málaga a sua profissão de engenheiro, na Companhia dos Caminhos de Ferro Andaluzes.

De 1936 a 1939 vivendo em Madrid, numa época de perseguição religiosa, exercita, com os seus e com todos, a sua caridade heroica e o apostolado viril do seu exemplo e da sua alegria, no meio de todas as privações e dificuldades.

Prestou os seus serviços na Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhois (R. E. N. F. E.) até ao dia 15 de Julho de 1943.

Nesta última data, morre Isidoro, depois de uma longa e dolorosa doença que foi a última etapa do seu caminho de santificação.

Em 11 de Outubro de 1948, começa em Madrid o processo de beatificação do Servo de Deus Isidoro Zorzano Ledesma.

Uns dias depois recebe a Extrema-Unção. Nessa mesma tarde visita-o um amigo que concluía a sua preparação para o Sacerdócio e Isidoro brinca com ele carinhosamente: — Estás a ver? tu, a estudar, estudar... E a mim, ungiam-me antes de ti.

\* \* \*

Isidoro amou muito. No seu coração de louco namorado estava a raiz da imensa alegria, da sua plena confiança no seu Pai-Deus. Toda a sua vida foi um grito de alegria neste mundo triste por estar longe de Deus.

Mas ele estava perto de Deus. Encontrava-o no meio do trabalho profissional, na fábrica, entre os seus operários, nas tarefas apostólicas, em tudo o que lhe acontecia de próspero ou adverso.

Daí que os testemunhos daqueles que com ele tiveram relações sejam unânimes. Tanto os condiscípulos como os mestres e, mais tarde, os colegas de profissão como os operários, seus subordinados, todos são concordes em assinalar a alegria como um dos rasgos mais vincados da sua forte personalidade. Não há presente mais delicado que um rosto alegre, que um sorriso franco. E todas estas testemunhas são sem dúvida apenas isto: pessoas agradecidas.

É assim, que um amigo que tratou assiduamente Isidoro, pode afirmar uns meses após a sua morte: — A imagem visual que dele conservo é, invariavelmente, uma imagem sorridente.

# ISIDORO E AS MISSÕES

O amor que Isidoro tinha à Igreja, o seu grande amor a Deus, faziam-lhe sentir grandes ansias de estender o Reino de Cristo para a salvação de muitas almas.

Sem se mover do seu lugar de trabalho, Isidoro sentia, como poucos, afãs missionários. A sua figura bem como o eco das suas fortes e heróicas virtudes chegaram a terras de Missões. E de lá se recebem numerosas cartas algumas das quais irão sendo reproduzidas.

## DA ÍNDIA

Da Índia, da Catholic Church, Kurda Road, B. N. Rly, Puri Dt., Jatú P. O., : «rogo-lhe a fineza, caso tenha algumas cópias da impressão inglesa de todos os números que se tenham publicado de enviar à direcção acima apontada. Os meus católicos deste lugar são anglo-índios e a sua língua principal é o inglês; são empregados do caminho de ferro e por isso gostarão duplamente de ler esta *Notícia*.»

## DA CHINA

Da China Comunista, o Perfeito Apostólico de Hunan: «... pode você imaginar o alvoroço que me causa a leitura desta *Notícia* e a ansia com que devorei quanto nela se contém da vida de Isidoro Zorzano.

E o que mais me chamou a atenção foi o facto de este santo ter saído do meio do bulício do mundo, de entre o martelat de fábricas e oficinas onde parece que só se respira materialismo; de entre a alta mentalidade industrial, de onde, humanamente falando, menos se pode pensar que saia um santo.»

E mais tarde relata um favor importante obtido por intervenção de Isidoro: «Sinto a maior satisfação ao enviar-lhe o presente comunicado, com o desejo de tornar pública a minha gratidão para com o Servo de Deus, Isidoro Zorzano, pela graça singular que julgo ter obtido por seu intermédio a favor desta Missão.

Na realidade não é o único favor que julgo dever a Isidoro no decorrer dos tempos difíceis que estamos a atravessar. Porém noutros apertos tinha recorrido simultaneamente a outras devoções que também terão contribuído para alcançar os meus fins. Desta vez os meus rogos foram feitos exclusivamente pela intercessão de Isidoro, e consequentemente a ele atribuo a concessão do benefício obtido.

À sombra do regime que impera neste país e da sua condescendência para com as massas populares; nas quais se apoia, os oportunistas e a gente sem escrúpulos encontram o caminho aberto para levar a cabo as suas vinganças por agravos reais ou hipotéticos, e para fazer reclamações, justas ou injustas.

A Igreja já tem disto uma triste experiência, e esta minha Missão esteve prestes a sofrer um destes atropelos. Há já mais de vinte anos comprou um pequeno terreno que juntou à horta do orfanotrófio. Da família vendedora resta uma única pessoa sobrevivente, que, aproveitando-se da confusão reinante e da postergação em que se encontra a Igreja, apresentou, para melhorar a sua situação económica, ao Grémio de Agricultores uma acção contra a Missão Católica, acusando-a de se ter valido da sua antiga influência para se apropriar à força da horta em questão, e por isso reclamava a sua entrega.

Desconfiando de toda a influência humana, que além do mais não sabíamos onde encontrar, resolvi acolher-me à protecção do Servo de Deus, Isidoro Zorzano.

Comecei uma novena em sua honra, e quando a tinha apenas em metade, recebi a alegre notícia de que o demandante desistia do seu injusto intento. Isto não posso atribuí-lo senão à intercessão do bemaventurado Isidoro, pelo que, e em cumprimento da promessa que fiz de publicar a graça se me concedesse, tenho o gosto de comunicar-lhe o presente testemunho, para que faça dele o uso que julgue mais conveniente.»

## NOTÍCIAS DO PROCESSO

No dia 9 do passado mês de Maio descerrou-se uma lápide à memória de Isidoro, na Escola Industrial de Málaga, onde foi professor durante sete anos.

Figuravam entre a assistência o Rev.<sup>mo</sup> Senhor Bispo da Diocese, Dr. Herrera Oria, o Director e todos os professores da Escola, o Consul da Argentina, altos funcionários e pessoal da R. E. N. F. E., grande número de engenheiros de máquinas, alunos e várias pessoas que conheceram o Servo de Deus. Também se receberam muitos telegramas de adesão.

Começou o acto com umas palavras do Director da Escola que descobriu a lápide onde se lê:

«O Servo de Deus Isidoro Zorzano Ledesma, Engenheiro de Máquinas, pôs os seus conhecimentos, a sua inteligência e a sua vontade, com espírito de caridade cristã, ao serviço da Escola Industrial de Málaga, durante os anos de 1929 a 1936.

In Memoriam 1950».

Finalmente o Prelado, Dr. Herrera, pronunciou um discurso exortando todos — pois a todos é possível — a imitar a santidade de Isidoro em qualquer actividade e em todas as manifestações da vida.

## O F E R T A S P A R A O P R O C E S S O

Agradecemos as ofertas que, para as despesas do processo de beatificação nos enviaram:

Ex.<sup>mo</sup> Sr. F. M. G. C., de Viseu, 50 escudos;  
Ex.<sup>mo</sup> Sr. Eng. N. N., de Lisboa, 200 escudos;  
Ex.<sup>mo</sup> Sr.<sup>a</sup> D. J. R. C., de Porto, 20 escudos;  
Ex.<sup>mo</sup> Sr. F. R., de Porto de Mós, 50 escudos;  
Ex.<sup>mo</sup> Sr. N. N., de Vila Real, 20 escudos;  
Ex.<sup>mo</sup> Sr. Eng. B. de A., de Porto, 18 escudos;  
Ex.<sup>mas</sup> Sr.<sup>as</sup> D. M. X. e F. X., de Coimbra, 50 escudos; Ex.<sup>mo</sup> Sr. M. de S. G., de Porto, 20 escudos; Rev.<sup>o</sup> Sr. P.<sup>o</sup> M. C., de Coimbra, 100 escudos.

As pessoas que queiram contribuir com as suas ofertas para a edição desta folha ou para as despesas do Processo, podem dirigir-se ao Rev. Doutor Francisco Xavier de Ayala, Rua António José de Almeida, 30 — Coimbra.

## GRAÇAS OBTIDAS PELA SUA INTERCESSÃO

*A partir da morte do Servo de Deus, tem-se obtido, pela sua intercessão, numerosas graças, muitas delas verdadeiramente extraordinárias. Em diversas ocasiões e em circunstâncias muito diferentes, grande número de pessoas tem recorrido com fé a Isidoro, pedindo-lhe ajuda para a solução de problemas espirituais e materiais de todos os géneros.*

*Todos os que invocaram o seu nome, em sofrimentos e enfermidades, em contra-dições e problemas, encontraram fortaleza para o espírito e, em grande número de casos, a satisfação dos seus pedidos.*

*A confiança na eficácia da intercessão de Isidoro tem aumentado entre pessoas de todas as classes sociais e tem-se estendido por vários países.*

*Publicamos, a seguir, algumas das muitas graças cuja obtenção tinha sido pedida ao Servo de Deus.*

### ASSUNTOS FAMILIARES

Z. Z. Z.—«Contam-nos de F. F. que uma menina de 15 anos fez uma operação de peritonite, sendo caso de vida ou de morte, pois que se fez com o atraso de 24 horas e o apêndice estava gangrenado. Quando os médicos prognosticaram que dificilmente teria salvação, a sua mãe começou a rezar um Pai Nosso encomendado-a a Isidoro, e já então a gravidade começou a diminuir; ao segundo dia acentuaram-se as melhoras, e ao terceiro estava fora de perigo. Estão todos muito contentes e o médico que a operou é o primeiro a reconhecer que a cura foi totalmente inesperada.»

M. F. de P. teve um aborto com grande hemorragia, sem que esta cessasse apesar de se empregarem todos os recursos médicos. O seu marido encomendou-a ao Servo de Deus e instantaneamente a hemorragia parou; com grande espanto dos médicos que já julgavam indispensável a intervenção cirúrgica, tudo se resolveu favoravelmente.

Mrs. M. D. conta-nos de Chicago: «Tenho um filho casado com uma não católica, e por causa dela tem sido negligente no cumprimento dos seus deveres religiosos. Encomendei a Isidoro que o meu filho voltasse à fé.»

Este ano, como já tinha feito em anos anteriores da sua vida de casado, escrevi-lhe uma carta lembrando afectuosamente que o próximo Domingo era o último para cumprimento do Dever Pascal.

No Domingo, 4 de Junho, quando lhe perguntei: — Comungaste hoje?, respondeu-me: — Sim, estive na Missa das oito.

Tenho a certeza de que foi pela intercessão de Isidoro Zorzano que o meu filho recobrou a fé.»

### VIAGENS

*Cumprindo deveres profissionais—engenheiro dos caminhos de ferro—empurrado pelos seus afãs apostólicos e levado também pelo próprio entusiasmo pelo campismo, Isidoro teve que viajar frequentemente e, como é natural, passar pelos correspondentes incómodos e percalços. Parece não ter esquecido tudo isso.*

Em consequência de uma queda no aeroporto de Roma, A. S. teve um profundo ferimento no joelho, que chegou a contaminar a cavidade articular. Levado a Roma foi tratado pelo cirurgião professor Toscati; segundo o seu parecer e o de outros médicos era muito difícil evitar que ficasse coxo, dada a gravidade da ferida. A. S. pediu a sua cura completa ao Servo de Deus e, passados sete dias, o joelho cicatrizara completamente, sem que deixasse o menor entorpecimento ou dificuldade em andar.

D. A. Z. escreve de Buenos Aires: «Tendo de realizar uma viagem ao México para assistir à III Assembleia Inter-Americana de Pax Romana encomendei a Isidoro a solução das múl-

tipias dificuldades, tendo-se as mesmas resolvido providencialmente.

Uma delas foi a negação, à última hora, de um subsídio oficial com o qual contava seguramente.

A soma necessária foi então oferecida em empréstimo, espontaneamente, por pessoas amigas, o que permitiu a realização da viagem com toda a felicidade e proveito.»

O Sr. U. sofreu um acidente de automóvel, que lhe trouxe como consequência a fractura do fémur, da rótula e de um osso do pé, juntamente com uma grande hemorragia. Operaram-lhe a perna e imobilizaram-na, seguindo o tratamento normalmente, até que, passados quinze dias, sofreu uma embolia que o deixou como morto. A. C. recomendou-o então com fervor ao Servo de Deus, crendo com grande fé que se salvaria, no que os médicos não acreditavam. «Não fiz caso de nada, porque sabia que Isidoro o curaria—acrescenta A. C.—e por isso continuei, contrariamente a todos.» Poucos dias depois o paciente estava fora de perigo.

### ASSUNTOS PROFISSIONAIS

*Nas fábricas e repartições por onde passou, Isidoro trabalhou com satisfação de todos: dos seus superiores, colegas e subordinados. Era pontual, exacto, cumpridor, mas sabia também ser compreensivo. Mais algumas demonstrações desta compreensão:*

Bellevue (Kentucky)—Mrs. F. B. escreve: «Quando da greve dos caminhos de ferro que afectou os combóios da *From Coast to Coast* (do Atlântico ao Pacífico), em Maio de 1950, e deixara sem trabalho centenas de milhares de empregados, várias mulheres de ferroviários começaram a pedir com grande fé a Isidoro que a greve acabasse rapidamente. Passados dois dias, apesar de se temer que durasse semanas, a greve ficou completamente resolvida.»

De Lisboa diz-nos J. G.: «Tendo necessidade urgente de obter uma transferência, dentro da organização em que trabalho, de uma cidade para outra, informaram-me que era um caso muito difícil e que mesmo, resolvido ser dada a autorização, se arrastaria por alguns meses. Na mesma altura e ligadas a este assunto, passava por dificuldades de ordem particular e financeiras, de não menos difícil resolução. Eu

tinha muita pressa e então recorri a Isidoro. Passadas pouco mais de duas semanas solucionaram-se todos os problemas, precisamente seguindo os meus desejos.»

A J. C., tesoureiro de um organismo de Madrid faltaram-lhe 1.120 pesetas ao fazer o balanço. Procurou-as inutilmente durante uma semana. Então encomendou o caso a Isidoro, lembrando-lhe que também ele, nos seus trabalhos de administração, teve oportunidade de se encontrar alguma vez nestes apuros. Terminou a sua oração convencido de que as contas lhe sairiam bem e, ao revê-las, encontrou uma factura não contabilizada, com a importância exacta que lhe faltava.

X. X., barbeiro em Roma, tinha exercido o seu ofício numa embaixada, durante vinte anos. Em certa altura foi-lhe negado o trabalho por não ter a nacionalidade da embaixada, o que ia causar um grave transtorno económico para ele e para a sua numerosa família. De idade avançada e doente, não sabia de que lançar mão quando lhe recomendaram que se lembrasse de Isidoro, e imediatamente obteve licença da embaixada para trabalhar num lugar da sua propriedade que, embora de menos rendimento que o anterior, bastava para assegurar o sustento da sua família.

### AJUDA A DESPORTISTAS

*Nos alvares do campismo Isidoro organizava excursões à Serra do Guadarrama, com estudantes, seus colegas da Escola de Engenharia. Pode ser considerado com toda a razão como um dos pioneiros, em Madrid, dessa modalidade desportiva. Pela dedicação que lhe tinha chegado até a ser escolhido para presidente de uma sociedade de campismo. Isidoro continua a ser para com os desportistas, o excelente camarada de sempre.*

Em Roma, A. P. di L. foi operado ao joelho esquerdo por fractura do menisco, em consequência de um acidente desportivo; passados poucos dias sobreveio uma grave complicação infecciosa, que tornou muito duvidoso o êxito da operação. O doente conseguiu uma reliquia e uma estampa de Isidoro, começando uma novena ao Servo de Deus, pedindo-lhe confiadamente que pudesse resistir à infecção e andar rapidamente; no fim da novena estava completamente fora de perigo e podia andar bastante bem, apesar dos médicos não o acharem possível antes de cinco ou seis meses, dada a gravidade do mal e as posteriores complicações.

N. N. escreve de Vigo: «Encontrando-me em Madrid com um grupo desportivo, vim-nos em apuros económicos que impediam alguns de nós, regressar a casa a tempo de cumprir os deveres militares.

Lembrei-me de Isidoro e pedi-lhe que me ajudasse; fomos ao hotel e às onze da manhã do dia seguinte tínhamos o dinheiro que faltava para pagar a estadia e os bilhetes para o combóio da noite. Estou convencido de que, muitas horas e de noite, se não fosse por Isidoro ter-nos-ia sido impossível conseguir, numa cidade desconhecida, mil pesetas para uma viagem, sem termos garantias pessoais.»

**Roga-se a quem obtenha graças, pela invocação a Isidoro, que envie uma nota detalhada à seguinte direcção:**

**Rev. Doutor Francisco Xavier de Ayala  
Rua António José de Almeida, 30**

**Estas notas devem ser muito pormenorizadas, incluindo ordinariamente nomes, apelidos e direcção, embora, se assim o desejem, se guarde o incógnito ao publicar a notícia correspondente nesta folha.**

## ORAÇÃO PARA A DEVOÇÃO PRIVADA

Ó Deus, que enchestes o Vosso Servo Isidoro de tantos tesouros de graça no exercício dos seus deveres profissionais, no meio do mundo: fazei que eu saiba também santificar o meu trabalho ordinário e ser apóstolos dos meus amigos e companheiros: dignai-Vos glorificar o Vosso Servo e concedei-me por sua intercessão o favor que vos peço... (peça-se). Assim seja.

Pai Nosso, Ave Maria, Glória.

*Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que esta oração não tem qualquer finalidade de culto público e que, na interpretação das graças e da santidade do Servo de Deus, em nada se pretende antecipar o juízo da Santa Igreja.*

## DA IMPRENSA ESTRANGEIRA

F. Niedermayer diz num artigo no jornal alemão «Deutsche Tages Post»:

«Há pouco voltou a repetir-se a queixa, formulada já amiúde, de que o nosso tempo e o cristão de hoje exigem modelos de santos da vida diária moderna, desta vida fragmentada e multiforme da nossa humanidade feita massa. Diz-se que se deveria destacar menos a freira santa para, por outro lado, procurar a dona de casa, a mãe santa, e que se deveria descobrir e elevar aos altares o heróico secular cristão das classes trabalhadoras e de empregados.

Isidoro Zorzano (1902-1943) pertenceu, como engenheiro de caminhos de ferro, a uma profissão e a uma actividade na qual a sua pátria realiza hoje verdadeiros milagres técnicos. Dele não podem contar-se coisas grandes, mas sim uma constância cheia de entrega nas coisas pequenas, uma fidelidade heróica no bem, uma vida sacrificada de grande profundidade ao serviço de Cristo.

Este homem, que no seu trabalho tinha estado ao serviço do progresso técnico, soube ver a sua meta religiosa não tanto no aperfeiçoamento pessoal como na renúncia absoluta a favor das necessidades religiosas e espirituais dos que o rodeavam. Por isso foi um maravilhoso apóstolo social dentro do mundo: apoiado nos fundamentos racionais da era da técnica, mas movido pelo impulso abrasador da chamada de Deus. Único, e no entanto igual aos outros; novo, e não obstante corrente; um homem moderno, de acção, e, ao mesmo tempo, de piedade rija, numa nação de teólogos e espíritos livres.

Zorzano demonstrou, com a sua vida, que na era da perfeição técnica, não pode vencer-se o demónio mecanizador da técnica unicamente com um espírito piedoso, mas é preciso um carácter rijo, profundamente religioso, que

actue ao serviço dumã sociedade necessitada, pela própria razão de ser informe.»

«La Unión», órgão da União de Católicos Mexicanos, dedicou uma página a falar de Isidoro:

«Grande estímulo para os que trabalham na U. C. M. é a vida de um homem como foi o engenheiro de máquinas Isidoro Zorzano...

A vida de Isidoro foi, em aparência, uma vida corrente. Não houve nada de aparatoso ou que desse nas vistas, nos seus anos de estudante ou de profissional. O seu ingresso no Opus Dei não produziu na sua vida mudança aparente de rumo, nada de notável para os outros; no entanto, daí em diante, as actividades profissionais, todas as suas ocupações, tudo o que era seu, esteve cheio de um espírito novo e forte; santificou alegremente o trabalho ordinário e levou sempre a sua vida humilde de entrega a Deus com um heroísmo das coisas pequenas, dos detalhes triviais na aparência, que já então o fez rodear de prestígio e carinho, e que agora é recordado com emoção por quem conviveu com ele. Isidoro Zorzano tinha tido fama de santidade mesmo antes de morrer, e essa fama tem ido crescendo desde então, de tal maneira que o seu nome é invocado em muitas nações da Europa e da América.»

A Agência Italiana de Propaganda C. I. P. deu uma nota comunicando a sessão solene de abertura do processo, que publicamos na íntegra pela sua brevidade:

«Núm. 7.658. Em breve um Engenheiro Santo. Madrid (CIP). Dentro em breve teremos um Engenheiro Santo. CIP comunica que o tribunal eclesiástico de Madrid começou o Processo diocesano para a Causa de Beatificação e Canonização de Isidoro Zorzano, engenheiro

dos caminhos de ferro espanhóis, falecido em 1943, que alcançou fama sobretudo pelo zelo e interesse muito especiais que, durante o longo período em que exerceu a profissão, demonstrou pelos trabalhadores postos sob as suas ordens.»

«El Faro», revista de Colombo (Panamá) no n.º 222, em que dedica duas páginas à vida de Isidoro, diz o seguinte:

«O levantamento nacional surpreendeu Isidoro Zorzano em Madrid; naqueles dias de dura perseguição religiosa ele podia escapar-se com passaporte argentino, mas preferiu afrontar o perigo em benefício dos seus irmãos.

«Ia às prisões e às Embaixadas visitar e ajudar moral e materialmente os presos e refugiados, procurando com habilidade e com todos os meios ao seu alcance ouvir Missa e eomungar com frequência, facilitando o modo de que os outros pudessem também fazê-lo.»

**PEDIMOS AOS  
LEITORES DESTA  
FOLHA INFORMA-  
TIVA O FAVOR DE  
NOS ENVIAREM  
INDICAÇÃO DOS  
NOMES E MORA-  
DAS DAQUELAS  
PESSOAS A QUEM  
PUDE. INTERES-  
SAR RECEBÊ-LA**

**ESTA FOLHA PUBLICA-SE COM A APROVAÇÃO DA AUTORIDADE ECLESIASTICA**

NOTÍCIA INFORMATIVA DE ISIDORO

— DISTRIBUIÇÃO GRATUITA —

Ex.<sup>mo</sup> Sr.

Universidad de Navarra  
Servicio de Bibliotecas

Remete: Rev. Doutor Francisco Xavier de Ayala — Rua António José de Almeida, 30 — COIMBRA